



## ***Nível de conscientização ambiental de alunos e professores de uma escola pública do município de Patos - PB***

***Soraia Cardoso de Farias Oliveira***

Professora da rede pública, licenciado em Biologia e especialista em Educação Ambiental  
E-mail: soraiaoliveira@hotmail.com

**Resumo** - O homem, de forma irracional, tem usado os recursos naturais inescrupulosamente priorizando o lucro em detrimento das questões ambientais. Entretanto, essa ação impensada está trazendo sérios prejuízos à natureza e comprometendo a qualidade de vida na Terra. As consequências para a biodiversidade trazida por um meio ambiente ecologicamente desequilibrado são várias e preocupantes. Além de provocar o empobrecimento da biodiversidade, os impactos ambientais causam danos irreversíveis à fauna, aumenta o período de seca, traz o aumento dos processos de desertificação, entre outros problemas ambientais, devidos a ineficácia de ações dos órgãos ambientais e a desarticulação entre os órgãos governamentais. A razão para conservar a natureza depende de muitos valores relacionados ao interesse e ao envolvimento humano. A necessidade de conscientização ecológica coletiva é algo necessário e urgente. No entanto, tem-se que reconhecer que nesse processo a escola assume um papel fundamental. O presente artigo tem por objetivo geral avaliar o nível de conscientização ambiental de alunos e professores das escolas públicas da rede de ensino do município de Patos-PB. Constatou-se que na unidade escolar que serviu de campo para a presente pesquisa, percebeu-se que a prática e o ensino da Educação Ambiental já está produzindo resultados. No entanto, muito ainda precisa ser feito para o aluno de hoje possua uma visão cidadã e a consciência que ele deve contribuir para a preservação da natureza como um todo.

Palavras-chave: Escola Pública. Conscientização Ambiental. Avaliação.

**Abstract** - The man, in an irrational way, has used natural resources ruthlessly prioritizing profit over environmental issues. However, this thoughtless action is bringing harm to nature and compromising the quality of life on Earth. The consequences for biodiversity brought by an environmental and ecological imbalance are several worrisome. In addition to causing the loss of biodiversity, environmental impacts cause irreversible damage to wildlife, increases drought, brings the increase of desertification processes, among other environmental problems due to ineffective actions of environmental agencies and the disconnection between the government. The reason to conserve nature depends on many values and interests related to human involvement. The need for collective environmental awareness is a necessary and urgent. However, one has to recognize that this process the school plays a key role. This article aims at evaluating the level of environmental awareness among students and teachers of the public schools of the local educational Patos-PB. It was found that at school that served as a field to this research, it was realized that the practice and teaching of environmental education is already producing results. However, much remains to be done to the students of today have a vision and civic consciousness that should contribute to the preservation of nature as a whole.

**Keywords:** Public School. Environmental Awareness. Evaluation

### **1 INTRODUÇÃO**

As discussões em torno das questões ambientais vêm ganhando cada vez repercussão, nos mais variados segmentos da sociedade, fato que demonstra que vem sendo construída uma conscientização ecológica de caráter mundial. No centro dessas discussões encontram-se evidenciadas as diferentes responsabilidades entre governo e sociedade no agravamento das questões ambientais, bem como em relação às diferentes percepções sobre tais questões.

O meio ambiente não pode ser somente entendido como o conjunto de condições que possam satisfazer as necessidades do homem. O conceito do que seja meio ambiente equilibrado parte sempre do pressuposto de interdependência entre os integrantes dos

ecossistemas, nestes incluídos exemplificadamente a biota, a biosfera, as águas, o ar.

De acordo com Menin (2000, p. 135), o meio ambiente pode ser definido como sendo "o conjunto, em um dado momento, dos agentes físicos, químicos, biológicos e dos fatores sociais susceptíveis de terem um efeito direto ou indireto, imediato ou o termo, sobre os seres vivos e as atividades humanas".

A preservação do Meio Ambiente é fundamental. Tal preservação só será concretizada de forma efetiva, quando os homens sobrepujarem o individualismo, o egoísmo e a ganância pela exploração do meio em que vivem.

Mostrando a dimensão dos problemas ambientais, Ricklefs (2001, p. 443) afirma que:

Estamos sujando nosso ninho, e ainda estamos correndo para explorar muito do que resta para ser tirado. Se não interrompida, esta deterioração ambiental levará a um declínio da qualidade de vida para todos os habitantes humanos da Terra, como já aconteceu para muitos [...]. Esta deterioração não precisa continuar. Os humanos podem viver num mundo limpo e sustentável, mas somente dando suporte para que nossa própria população entre em equilíbrio com a preservação de outras espécies e com os processos ecológicos que nos nutrem. A legislação em muitos países tem conduzido a um ar e água mais limpos, a um uso mais eficiente da energia e dos recursos materiais e a um regaste de espécies ameaçadas de um declínio adicional.

Ao longo de seu processo histórico, o homem vem provocando a extinção de vários animais e plantas com os quais compartilha o planeta e dos quais depende para muitos tipos de sustento. Espécies inteiras têm sucumbido à destruição de *habitats*, à caça e às outras formas de perseguição. E, ao decretar a extinção de uma espécie, o homem aproxima-se cada vez mais da sua própria extinção.

Apesar de ser um grave problema, a preocupação com o meio ambiente é algo recente. Somente na segunda metade do século passado, mais precisamente na década de 1970, foi que a sociedade começou a despertar-se para os problemas ambientais.

De acordo com Berté (2009, p. 36), em 1972, o Clube de Roma publicou o seu relatório (Os limites do crescimento), alertando para o fato de que a humanidade teria "um limite de crescimento com o modelo econômico então praticado, baseado no consumo exacerbado e altamente concentrado em poucas nações".

Com a realização da Conferência sobre o Ambiente Humano, pela ONU em Estocolmo (Suécia), também em 1972, de lá saiu um documento intitulado 'Declaração sobre o Ambiente Humano', oportunidade em que foi reconhecida a importância da Educação Ambiental como elemento crítico para o combate à crise ambiental no mundo.

Informam Brito e Câmara (2004, p. 30), que a partir da Conferência de Estocolmo, intensas campanhas foram desenvolvidas a nível mundial, alertando que "é preciso prevenir os danos ambientais antes que o mal aconteça" e que "a questão ambiental deve ser incorporada nas políticas públicas setoriais e no planejamento estratégico do governo".

Na década de 1990, as discussões em torno das questões ambientais ganharam uma proporção internacional, principalmente, nos grandes centros mundiais. Antes mesmo do final dos anos 80 já se percebia que os problemas ecológicos eram preocupação das grandes potências mundiais, a exemplo dos Estados Unidos e Rússia.

No entanto, foi a Segunda Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, a ECO-92 ou RIO-92, realizada no Brasil vinte anos depois da primeira, que o mundo passou a ter uma maior preocupação com o meio ambiente. Naquela oportunidade, criou-se a 'Comissão

das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável' e estabeleceu a Agenda 21.

Dissertando sobre a importância da Agenda 21, Moraes (1994, p. 68) faz o seguinte comentário:

Com a Agenda 21 criou-se um instrumento aprovado internacionalmente, que tornou possível repensar o planejamento. Abriu-se o caminho capaz de ajudar a construir politicamente as bases de um plano de ação e de um planejamento participativo em nível global, nacional e local, de forma gradual e negociada, tendo como meta um novo paradigma econômico e civilizatório.

Em seu contexto, a Agenda 21 oferece diretrizes gerais ajustáveis tanto às Nações como aos organismos internacionais como a sociedade em geral, mediante efetiva e permanente cooperação internacional, que deve apoiar e complementar os esforços nacionais com os de suas entidades locais, para adequada aplicação dos princípios internacionais aprovados.

As disposições aprovadas na Rio-92, levaram os países que dela participaram a assinarem posteriormente o Protocolo de Kioto, que é um instrumento para implementar a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e que tem por objetivo forçar os países industrializados a reduzirem (e controlarem) até 2008-2012 as emissões de gases, que causam o efeito estufa. Os países que assinaram o referido protocolo, assumiram diferentes metas percentuais dentro da meta global combinada (BERTÉ, 2009).

Em julho de 2001, realizou-se a Convenção de Bonn sobre o Protocolo de Kioto. Na oportunidade, firmou-se um acordo, criando as bases fundamentais para que os países possam ratificar e implementar o referido Protocolo. Posteriormente, vários outros tratados internacionais surgiram, focalizando as questões ambientais. Por último, em 2012, realizou-se no Rio de Janeiro a Rio+20, a terceira Conferência Internacional Sobre o Meio Ambiente (CEBDS, 2012).

Para satisfazer suas necessidades desde as vitais, culturais e inclusive as econômicas, o homem utiliza-se dos recursos naturais, que são os bens existentes na natureza. Tais recursos quando mal utilizados, geram uma série de conseqüências danosas ao meio ambiente, como a erosão do solo, a perda da fertilidade da terra, o assoreamento e poluição dos cursos d'água, além da deterioração das terras agricultáveis.

De acordo com Brito e Câmara (2002, p. 21):

A proteção dos recursos naturais é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das presentes e futuras gerações brasileiras. O primeiro passo é promover a conscientização ambiental da população, frente aos desafios do novo milênio que se inicia, o que será uma grande tarefa a que devem se dedicar os ambientalistas e administradores de organismos ambientais, no sentido de orientar e divulgar os princípios que condicionam à sustentabilidade ambiental dos diversos biomas e ecossistemas brasileiros.

As consequências para a biodiversidade trazida por um meio ambiente ecologicamente desequilibrado são várias e preocupantes. Além de provocar o empobrecimento da biodiversidade, os impactos ambientais causam danos irreversíveis à fauna, aumenta o período de seca, traz o aumento dos processos de desertificação, entre outros problemas ambientais, devidos a ineficácia de ações dos órgãos ambientais e a desarticulação entre os órgãos governamentais.

Na visão de Guimarães (2001, p. 58), "as causas das agressões ao meio ambiente são de ordem política, econômica e cultural. No entanto, a sociedade ainda não absorveu a importância do meio ambiente para sua sobrevivência".

O homem, de forma irracional, tem usado os recursos naturais inescrupulosamente priorizando o lucro em detrimento das questões ambientais. Entretanto, essa ação impensada está trazendo sérios prejuízos à natureza e comprometendo a qualidade de vida na Terra.

Os furacões, os tufões, os terremotos, as enchentes e os longos períodos de seca que assolam diversas áreas do globo terrestre, são consequências das ações impensadas do homem e de sua agressão ao meio ambiente. Um perfeito exemplo de tais catástrofes pode ser citada a ocorrida nos Estados Unidos, onde a cidade de Nova Orleans foi praticamente riscada do mapa, após a passagem do furacão Katrina.

De acordo com Dorst (1973, p. 378), "os grandes problemas da conservação da natureza, tais como se colocam atualmente, estão na realidade intimamente ligados aos da sobrevivência do próprio homem sobre a Terra".

Desta forma, é necessário que o homem atual tenha uma consciência ecológica sólida e entenda que a melhor maneira de se explorar o meio ambiente é buscando uma harmonia entre o desenvolvimento e o próprio meio ambiente.

Assim sendo, é preciso que o homem atual seja consciente de que pode, de forma racional, utilizar-se dos recursos naturais, sem, contudo, destruir a natureza. Logo, é necessário que ele aprenda também a interpretar melhor as leis da natureza, pois, só assim poderá no futuro, evitar os erros graves que foram cometidos repetidamente no passado.

Explica Guimarães (2001, p. 162) que:

A ausência de uma consciência holística e, portanto, ecologicamente equilibrada vem transformando a face do planeta neste último decênio num verdadeiro caldeirão de contradições que ao um só tempo, põem por terra a pretensa racionalidade do homem na escala evolutiva animal. O aquecimento global, os terremotos, furacões e ciclones, o aumento da desertificação, o assoreamentos dos rios, o desmatamento, a poluição nos seus mais diversos aspectos, a fome, a extinção de espécies animais, a falta de água doce entre outros acontecimentos diretamente ligados à devastação indiscriminada da natureza, não são assuntos estranhos para a humanidade, uma vez que vários alertas foram feitos por meio da

comunidade científica e ambientalista de várias partes do mundo; o que falta em essência, é o despertar da consciência crítica e coletiva dos povos em relação à perspectiva de futuro da espécie hoje seriamente ameaçada pelo desejo alucinado do lucro imediato.

Na atualidade, note-se que o homem já tomou consciência da necessidade de uma exploração racional, no interesse da sua própria economia. Os planos de aproveitamento de muitos países já conciliam as transformações inevitáveis dos meios naturais com a conservação de certas parcelas, que se tornam partes integrantes de um conjunto onde o equilíbrio natural não é totalmente abolido.

Muitas nações, que só há pouco tempo começaram a participar da civilização ocidental, também compreenderam essa necessidade, talvez mais imperiosa para elas do que para os países mais evoluídos.

Na busca de tais pressupostos, "algum sacrifício ecológico tem que ser feito. Pois, não se cria nada de novo no campo tecnológico sem de alguma forma afetar a natureza na sua forma original" (VASCONCELOS, 1986, p. 81).

A razão para conservar a natureza depende de muitos valores relacionados ao interesse e ao envolvimento humano. Para muitas pessoas, a extinção de uma espécie levanta uma questão moral. Algumas assumem a posição de que, como a espécie humana afeta tudo na natureza, é uma responsabilidade moral proteger a natureza. No entanto, conservar a natureza é uma questão de sobrevivência para a espécie humana.

A degradação ambiental, o risco de colapso ecológico e o avanço da desigualdade social e da pobreza são sinais eloquentes da crise ambiental vigente. A realidade anual impõe mudanças de atitudes, de hábitos e comportamentos, como também desperta o homem para um grande desafio: criar uma sociedade ambientalmente sustentável, onde as necessidades e aspirações de gerações atuais, não diminuam as chances de gerações futuras.

De acordo com Morais (2002, p. 53),

Não podemos deixar como herança aos nossos descendentes um planeta de cimento, sem sentimento; um mar de água poluída; um planeta transformado em imensa lixeira; um planeta distante da sua capacidade de suporte. Porque segundo a Hipótese de Gaia, a Terra, enquanto ser vivo em evolução, é capaz de tirar de circulação aquela espécie que ameaça a sua continuidade. Salvar a Terra corresponde em salvar a própria espécie *Homo Sapiens*.

Nessa direção, a Educação Ambiental é vista como uma importante ferramenta de mudanças, uma vez que, corresponde a um processo educativo permanente, dinâmico, criativo, interativo. Num enfoque interdisciplinar a Educação Ambiental permite aos seres humanos conhecer as leis que regem a natureza; compreender as relações e interações existentes entre eles, os seres vivos e o ambiente; reconhecer os problemas ambientais locais e globais e valorizar os aspectos sociais, éticos e culturais do ambiente onde estão inseridos.

Afirma Tozoni-Reis (2004, p. 3) que:

As discussões sobre a educação ambiental no mundo contemporâneo estão relacionadas às questões ambientais mais amplas, que têm feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade. Apesar das diferentes abordagens com que têm sido tratadas essas questões, todas as discussões apontam para a necessidade de políticas públicas de educação ambiental.

Definida como sendo uma maneira de contribuir para a melhoria da qualidade de vida, a Educação Ambiental pode ser promovida tanto na escola como em espaço não escolar, formando uma consciência comunitária voltada para a promoção e valorização do meio ambiente como um todo.

A educação ambiental ensina a compreensão da complexidade do meio ambiente, ao mesmo tempo que mostra como utilizar racionalmente os recursos do meio para satisfação das necessidades da sociedade atual e do futuro.

Segundo Meller (1997, p. 37):

A Educação Ambiental não deve ser uma disciplina, mas uma expressão relacionada ao campo pedagógico que reflete a interdisciplinaridade de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, devendo permear o currículo escolar como um Tema Transversal.

No cenário educacional brasileiro, a educação ambiental passou a difundida a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, através do quais o MEC implantou uma proposta de ensino voltada para a valorização do meio ambiente e destinada a promover uma conscientização ecológica.

Registra os próprios PCN que "no Brasil, a Educação Ambiental foi assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988, garantida pelos governos federais, estaduais e municipais" (BRASIL, 1997, p. 47).

Assim, considerando que o processo educativo pode contribuir para a superação do quadro atual de degradação da natureza, é necessário que a escola, enquanto instituição, esteja preparada para incorporar a temática ambiental de forma coerente.

Entretanto, na concepção de Meller (1997, p. 38),

A escola ainda é o lugar mais adequado para trabalhar a relação homem-ambiente-sociedade, sendo um espaço adequado para formar um homem novo, crítico e criativo, com uma nova visão de mundo que supere o antropocentrismo.

Trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula exige do professor pesquisa, trabalho em equipe, criatividade, entre outros atributos. A princípio isto pode provocar atitudes de medo, insegurança, recusa e, até mesmo, insatisfação e indisponibilidade. No entanto, com

o tempo, o próprio professor passa a compreender que precisa mudar seus conceitos.

Em síntese, a educação ambiental como uma ação destinada a reformular comportamentos humanos, pode proporcionar a conscientização para a preservação do meio ambiente, por ser "um processo educativo fundamental para garantir um ambiente sadio para todos os homens e todas as formas de vida" (TOZONI-REIS, 2004, p. 10).

As Conferências das Nações Unidas, de Estocolmo 72 e a Rio-92, embora sejam consideradas como marco no debate ambiental no âmbito global, não conseguiram mudar os hábitos da sociedade, educando-a ambientalmente. Por essa razão, a sustentabilidade ambiental das sociedades é o tema central do debate ambiental na atualidade.

No entanto, apesar de toda a importância que vem sendo dada na escola e através dos meios de comunicação para o tema meio ambiente, nota-se que a sociedade brasileira como um todo ainda não possui uma conscientização formada com respeito à necessidade de se preservar a natureza e de utilizar os recursos naturais de forma racional, garantindo a sustentabilidade dos mesmos.

No contexto escolar, a Educação Ambiental vem ganhando espaço e se apresentando como uma disciplina que, de forma direta, vem contribuindo fortemente para a formação dessa consciência ecológica entre os alunos.

O presente artigo científico tem por objetivo geral avaliar o nível de conscientização ambiental de alunos e professores das escolas públicas da rede de ensino do município de Patos-PB.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo será do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, analisando os problemas e hipóteses para estudos futuros (POLIT; HUNGLER, 2004).

Martins e Lintz (2000, p. 28) afirmam que "a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar à descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos".

Polit e Hungler (2004) complementam que a pesquisa quantitativa permite um levantamento numérico de determinados fenômenos, com observação direta de cada indivíduo, grupo ou instituição a ser pesquisada, analisando as informações por meio de estatística.

O referido estudo será realizado em uma Escola de Ensino Fundamental, localizada na sede do município de Patos-PB, oportunidade em que serão entrevistados 20 alunos e 20 professores, sobre a problemática da preservação ambiental.

Para a coleta e registro dos dados, os instrumentos de pesquisas serão dois questionários (um para cada segmento), elaborados com perguntas subjetivas, pertinentes aos objetivos propostos pelo presente estudo.

## **3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Para a coletada de dados utilizou-se dois questionários que foram aplicados aos professores e aos alunos, matriculados na escola escolhida para servir de campo para a presente pesquisa. O primeiro questionário, destinado aos professores, continha 07 perguntas subjetivas, visando determinar, entre outras variáveis:

- a) a forma como as questões ambientais são discutidas em sala de aula;
- b) como ocorre a participação da escola nas atividades de Educação Ambiental;
- c) se a Educação Ambiental é importante para a formação do cidadão;
- d) se os professores procuram conscientizar seus alunos acerca da necessidade de se preservar o meio ambiente.

O segundo questionário, aplicado entre os alunos matriculados numa turma ensino médio, continha 7 perguntas subjetivas, principalmente voltadas para medir o conhecimento destes sobre a importância de se preservar a natureza. Os dados coletados na presente pesquisa serão analisados nos subitens a seguir.

### 3.1 Dados relativos aos professores

Inicialmente, procurou-se traçar o perfil dos professores entrevistados e os dados coletados foram apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 - Distribuição da amostra segundo suas características**

Variáveis	Características	f	%
Formação Acadêmica	Superior incompleto	01	6,25
	Superior completo	03	18,75
	Pós-graduação	11	68,75
	Mestrado	01	6,25
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100</b>
Tempo de efetivo magistério	Menos de 5 anos	2	12,50
	Entre 5 e 10 anos	3	18,75
	Entre 10 e 15 anos	2	12,50
	Mais de 15 anos	9	56,25
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

Analisando os dados contidos na Tabela 1, percebe-se que a unidade escolar que serviu de campo para a presente pesquisa, possui um corpo docente formado por 16 professores, sendo que 6,25% deles, possuem o ensino superior incompleto; 18,75 já são graduados, 68,75% possuem pós-graduação e 6,25% já concluíram um curso de mestrado.

Tais dados também demonstram que 56,25% destes professores possuem mais quinze de exercício profissional, 12,50% menos de cinco anos; 18,75% exercem o magistério entre 5 e 10 anos e outros 12,50% entre 10 e 15 anos.

No primeiro questionamento feito aos professores, procurou-se saber se eles discutem as questões ambientais com os professores em sua escola.

**Tabela 2 - Distribuição da amostra quanto ao fato de discutir as questões ambientais com seus colegas de trabalho**

Variáveis	Características	f	%
Periodicidade com que discute as questões ambientais	Periodicamente	05	31,25
	Semanalmente	01	6,25
	Informalmente	06	37,50
	Mensalmente	02	12,50
	No início do ano letivo	02	12,50
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

Os dados apresentados na Tabela 2 demonstram que 37,50% dos professores entrevistados discutem informalmente as questões ambientais com seus colegas de trabalho; 31,25% discutem periodicamente; 12,5% apenas no início do ano letivo; 6,25% promovem essa discussão semanalmente e outros 12,50% a fazem mensalmente.

Nesse sentido, deve-se lembrar que "a opção pelo trabalho com o tema meio ambiente traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos" (BRASIL, 1997, p. 29).

Através do segundo questionamento, procurou-se saber se o professor estimula as discussões sobre o meio ambiente em sala de aula. Os dados coletados encontram-se apresentados na Tabela 3

**Tabela 3 - Distribuição da amostra quanto à periodicidade com que estimula as discussões sobre o meio ambiente em sala de aula**

Variáveis	Características	f	%
Periodicidade com que estimula as questões ambientais em sala de aula	Raramente	05	25
	Frequentemente	12	75
	<b>TOTAIS</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

Com base nos dados apresentados pela Tabela 3 revelam que 75% dos professores entrevistados, frequentemente estimulam as discussões sobre o meio ambiente em sala de aula. No entanto, 25% afirmaram que raramente fazem isto.

Nesse sentido, ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 47) que:

Para que um trabalho com educação ambiental possa atingir os objetivos a que se propõe, é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais), assumam um compromisso com as questões ambientais, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função.

Assim sendo, independentemente da disciplina que leciona, o professor pode e deve estimular sempre as discussões acerca das questões ambientais em sala de aula.

Se ele atua numa área diferente essa discussão assume uma conotação de interdisciplinaridade, que é uma prática pedagógica e didática, que permite à Educação Ambiental atingir seus objetivos.

Indagou-se também aos professores sobre como ocorre a participação de sua escola nas atividades de Educação Ambiental. Tais dados encontram-se apresentados na tabela a seguir.

**Tabela 4 - Distribuição da amostra quanto à participação de sua escola em atividades de Educação Ambiental**

Variáveis	Características	F	%
Forma de participação da escola em atividades de Educação Ambiental	Eventos	07	43,75
	Feiras de Ciências	09	56,25
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

Os dados apresentados na Tabela 4 demonstram que segundo 56,25% dos professores entrevistados, sua escola participa das atividades de Educação Ambiental, promovendo Feiras de Ciência, enquanto que 43,75% afirmaram que essa participação se dá através de eventos diversificados.

É importante registrar que a escola não deve limitar-se apenas ao seu espaço físico para ensinar a Educação Ambiental. O contato direto com natureza permite ao aluno um maior conhecimento de seu meio, e, conseqüentemente, o desenvolvimento mais rápido da conscientização de que é preciso conservar a natureza.

Através do quarto questionamento feito aos professores da escola campo de pesquisa, procurou-se saber se a Educação Ambiental é importante para a formação do cidadão. A esse questionamento, todos os entrevistados responderam que sim.

A Educação Ambiental desempenha um importante papel no processo de construção da cidadania. Por sua vez, o exercício de cidadania compreende duas ações interdependentes: a primeira refere-se à participação dos indivíduos em todos os aspectos da vida em sociedade, e a segunda, à capacidade que estes indivíduos adquirem para operar escolhas. Ambos aspectos caracterizam o sujeito identificável como cidadão.

Na concepção de Baeta et al. (2011, p. 129):

A Educação Ambiental permite desenvolver valores e atitudes que levam a uma postura consciente e participativa nas questões relacionadas à conservação, preservação, utilização de recursos naturais, visando sempre à melhoria da qualidade de vida, eliminando a fome, a pobreza e o risco de extinção das mais variadas formas de vida.

O indivíduo quando capacitado para o exercício de sua cidadania, possui uma visão melhor e maior do mundo. Ele sabe opinar, decidir e construir seu próprio espaço. Nesse processo de construção, no contexto atual, a Educação Ambiental possui uma grande

importância. Através da Educação Ambiental o homem toma conhecimento e se conscientiza de que é preciso preservar a natureza, e mais, aprende que convivendo de forma harmônica com o meio ambiente ele está garantindo a sobrevivência de sua própria espécie.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, colocando a Educação Ambiental como um tema transversal, permitem promover o exercício da cidadania na busca de uma melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, colocando como ponto relevante as relações socioambientais decorrentes das ações humanas, abrindo novas perspectivas ao desenvolvimento de habilidades para participar desses novos tempos que se iniciam (BRASIL, 1997).

Noutro momento, questionou-se o professor se ele possui uma consciência ecológica, oportunidade em que todos responderam afirmativamente (100%).

A necessidade de uma conscientização ecológica por parte de toda a sociedade é algo fundamental para a sobrevivência geral do planeta. E é de suma importância que essa conscientização comece a ser formada na escola como os professores, visto que são eles os responsáveis pela transmissão do conhecimento, pela formulação de novas consciências no processo educativo.

Em seguida, procurou-se saber do próprio professor como ele avalia o nível de sua conscientização ecológica. Os resultados colhidos foram esboçados na Tabela 5.

**Tabela 5 - Distribuição da amostra quanto à maneira como os participantes avaliam sua conscientização ecológica**

Variáveis	Características	F	%
Maneira como os participantes avaliam sua conscientização ecológica	Nível Elevado	05	31,25
	Nível Médio	11	68,75
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

Analisando a Tabela 5, constata-se que 68,75% dos professores consideram médio o seu nível de conscientização ecológica. Os demais (31,25%) consideram elevado.

Para mudar a realidade atual, o importante é ter uma consciência ecológica, é pensar 'verde' e saber da importância de se preservar o meio ambiente, é ter responsabilidade e colocar em prática ações que possam contribuir com esse processo.

Por último, procurou-se saber dos professores que participaram da presente pesquisa se eles, independentemente da disciplina que lecionam, procuram conscientizar seus alunos acerca da necessidade de se preservar o meio ambiente. A Tabela 6 apresenta os resultados colhidos com esse questionamento.

**Tabela 6 - Distribuição da amostra quanto ao fato de conscientizarem seus alunos acerca da necessidade de se preservar o meio ambiente**

Variáveis	Características	f	%
Periodicidade com que procuram	Frequentemente	13	81,25

conscientizar seus alunos da necessidade de se preservar o meio ambiente	Muito Pouco	02	12,50
	Raramente	01	6,25
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

#### DADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Inicialmente, colheu-se dados voltados para traçar o perfil do aluno, no diz respeito à idade e ao local de sua residência. Esses dados foram apresentados na Tabela 7.

**Tabela 7 - Distribuição da amostra segundo suas características**

Variáveis	Características	f	%
<b>Faixa Etária</b>	Entre 13 e 15 anos	07	43,75
	Entre 16 e 19 anos	09	56,25
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100</b>
<b>Meio onde reside</b>	Zona Rural	06	37,50
	Zona Urbana	10	62,50
<b>TOTAIS</b>		<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

A presente pesquisa revelou que 56,25% dos alunos entrevistados encontram-se dentro faixa etária de 16 aos 19 anos de idade e os demais (43,75%) possuem entre 13 e 15 anos. Quanto à origem dos alunos, os dados coletados demonstram que 62,50% dos alunos entrevistados possuem origem urbana, enquanto que 37,50% residem no meio rural.

No primeiro questionamento formulado aos alunos, procurou-se saber se os mesmos acham importante preservar o meio ambiente. A esse questionamento, todos (100%) responderam que sim.

Tal resposta demonstra que existe um certo conhecimento entre os alunos pesquisados sobre a importância da preservação da natureza. Na atualidade, a questão ambiental é amplamente discutida, seja na escola, seja através de programas educativos transmitidos pela TV ou mesmo nos noticiários, o referido tema ocupam espaços destacados, que, de forma reconhecida, vem mudando a mentalidade dos jovens e da própria sociedade como um todo.

Num segundo momento, perguntou-se se o aluno participava de eventos sobre o meio ambiente em sua escola. E mais uma vez, todos responderam afirmativamente.

A escola que serviu de campo para a presente pesquisa realiza anualmente uma feira de ciências, na qual, expõe várias produções, bem como focaliza as questões ambientais, tentando conscientizar seus alunos sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente.

Essa prática pedagógica é muito importante. Numa 'feira de ciências', pode-se trabalhar diversos temas, desde meio ambiente à orientação sexual, educando e capacitando mais e melhor o educando. No entanto, para um êxito completo do processo educativo é preciso que a

escola também coloque em prática outras práticas pedagógicas, levando em consideração o meio, no qual está inserido o seu corpo discente.

Quando questionados sobre de quem é responsabilidade de se preservar o meio ambiente, novamente todos os alunos entrevistados foram unânimes em responder de que é de toda a sociedade.

É preciso que a sociedade como um todo também tenha essa mesma consciência, de que preservar o meio ambiente é, necessária, uma tarefa de todos.

De acordo com Lanfredi (2002, p. 108):

Mostra-se cada vez mais notável a necessidade de se apresentar o ambiente e de educar a sociedade para isso, já que é dever de todos à conservação dos recursos naturais do planeta além de sensatez a cidadania. É altamente correto afirmar que toda a população mundial sofre direta ou indiretamente as consequências da má conservação das riquezas naturais, e a cada dia cresce o número de pessoas que se interessam por fatores ambientais, tornando assim ainda mais importante se trabalhar intensamente a integração entre ser humano e ambiente, e mais, que possamos nos sensibilizar do fato de que homem é natureza e não apenas parte dela.

O processo histórico do meio ambiente, ou melhor, do desenvolvimento da Educação Ambiental, mostra que a sociedade começou a despertar para necessidade de preservar a natureza, na década de 1970. Quatro décadas depois, nota-se que essa preocupação é mais frequente. No entanto, em termos concretos, pouco tem sido feito.

Questionados sobre o que fazem para preservar o meio ambiente, o alunos entrevistados, em sua totalidade (100%), afirmaram que procuram não agredir o meio ambiente e nem contaminá-lo.

Os dados coletados transmitem uma esperança. Pois, é possível que esses jovens transformem em realidades as declarações/respostas colhidas por esta pesquisa. Desta forma, espera-se que no futuro, o processo de conscientização ecológica seja algo mais sólido.

Procurou-se também saber dos alunos se eles possuem consciência de que é preciso preservar o meio ambiente. E, novamente, todos responderam que sim.

As respostas oferecidas pelos alunos entrevistados demonstram que os mesmos já despertaram para as questões ambientais. Essa consciência político-ambiental é proveniente das lições recebidas na escola, que, de forma efetiva, cumpre o seu papel, de ensinar e ao mesmo tempo, formar indivíduos para o exercício de sua cidadania.

Diante da resposta unânime apresentada para o quinto questionamento, perguntou-se como o aluno avalia sua própria conscientização ecológica. A Tabela 8 apresenta os dados colhidos com esse questionamento.

**Tabela 8 - Distribuição da amostra quanto à opinião sobre seu nível de conscientização ecológica**

Variáveis	Características	f	%
Maneira como	Nível Elevado	04	25

os participantes avaliam sua conscientização ecológica	Nível Médio	08	50
	Nível Baixo	04	25
<b>Totais</b>		<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

Na opinião de 25% dos alunos entrevistados, estes possuem um elevado nível de conscientização ecológica; 50% declararam que suas consciências ecológicas podem ser consideradas médias e outros 25%, baixas.

Tal processo de conscientização é importante e deve ser algo presente em todo ser humano. O homem é o único animal que pode mudar as condições de vida na Terra. Por isso, todas as suas ações devem ser praticadas de forma responsável, evitando assim, prejuízos futuros. Em síntese, quanto mais sólida for a conscientização ecológica presente no ser humano, melhores serão as condições de vida, no futuro, na Terra, para o homem.

Por último, perguntou-se aos alunos se em sala de aula, independentemente da disciplina que leciona, seus professores procuraram conscientizar a classe acerca da necessidade de se preservar o meio ambiente. A Tabela 9 apresenta em forma de dados, os resultados colhidos com esse questionamento.

**Tabela 9 - Distribuição da amostra quanto ao fato do professor procurar conscientizar a classe acerca da necessidade de se preservar o meio ambiente**

Variáveis	Características	f	%
Maneira como os participantes avaliam sua conscientização ecológica	Muito Pouco	06	37,00
	Frequentemente	07	37,50
	Raramente	05	25,00
<b>Totais</b>		<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta - Fev/2013.

Analisando a Tabela 9, verifica-se que segundo 37,50% dos alunos entrevistados, os professores muito pouco procuram conscientizar a classe acerca da necessidade de se preservar o meio ambiente, 25% afirmaram que raramente existe essa preocupação e outros 37,50% disseram que frequentemente seus professores têm a preocupação de fomentarem em classe as discussões acerca das questões ambientais.

Tomando por base os dados colhidos, pode-se afirmar que a escola que serviu de campo para a presente pesquisa, precisa abordar com maiores cuidados as questões ambientais. E que essa tarefa deve ser de todos os professores, pois o meio ambiente é um tema que deve ser trabalhado amplamente na escola, seja como conteúdo específico ou em forma de tema transversal.

Utilizando da transversalidade, a escola ganha um novo sentido, passando de um mero espaço de acesso às informações para um espaço de formação socialmente relevante, no qual as informações são um meio, mas nunca um fim em si mesmas. É preciso que o professor entenda que os temas transversais devem ser o eixo em torno do qual deve girar a temática das áreas curriculares. Pois,

através de tais instrumentos pode-se inserir dentro do contexto escolar, as atuais preocupações sociais.

Em síntese, é preciso que o professor aprenda que o melhor professor de Matemática nem sempre é aquele que somente ensina a ciência matemática. Mas, aquele que ensina o aluno a multiplicar o conhecimento e ter uma vida melhor, de forma digna e responsável. Tal princípio também se aplica a tudo aquilo que diz respeito ao meio ambiente.

### 3 CONCLUSÃO

O mundo atual vem passando por várias mudanças. Grande parte dessas mudanças é produzida pelo processo de globalização que obriga o homem a explorar de forma impensada a natureza e seus recursos. Contudo, os efeitos dessa exploração já são notados no meio ambiente e sentidos pelo homem. A exemplo disto, pode-se citar a destruição de grande parte da cidade de Los Angeles (EUA), pelo furacão Katrina.

Assim, vê-se que o homem vem aprendendo da prior forma possível. E, espera-se que esse aprendizado seja rapidamente incorporado e colocado em prática, visando a preservação do que ainda resta da natureza e a recuperação das áreas degradadas, pelos processos de exploração não planejados, evitando assim o surgimento de novos desertos.

No entanto, isto somente será possível se ocorrer uma mudança na forma de ver o meio ambiente, permitindo que o homem aprenda a viver em harmonia com a própria natureza. Assim, entende-se que é preciso educar o ser humano para que consiga viver em harmonia com tudo que está em sua volta.

Contudo, esse processo educativo deve começar na infância, nas primeiras séries do ensino fundamental. Pois, a criança quando chega à escola, nela descobre o mundo que existe em torno de si e rapidamente aprende a conviver com ele. Assim, previamente educadas e preparadas para viver em harmonia com o meio ambiente, espera-se que a criança cresça já possuindo uma consciência voltada para a preservação da natureza.

No contexto escolar, a Educação Ambiental possui uma grande importância, apesar de sua introdução ser recente. No entanto, pelas razões acima expostas, entende-se que a mesma deve continuar além da escola. Diante desta realidade, vê-se a importância que tal disciplina ocupa na formação do aluno, pois, ela possibilita uma visão cidadã de vida.

O processo educativo tem que acompanhar a evolução da concepção sobre o papel da escola, suas relações com a sociedade e com a mudança das exigências do mundo. Por isso, a Educação Ambiental não deve ser uma disciplina isolada: ela deve envolver todo o contexto escolar.

Por isso, trabalhar a Educação Ambiental a partir de eixos temáticos, exige do professor pesquisa, trabalho em equipe, criatividade, entre outros atributos. A princípio, isto pode provocar atitudes de medo, insegurança, recusa e, até mesmo, insatisfação e indisponibilidade. No entanto, é um trabalho que precisa ser feito.

Uma missão dessa natureza exige, por parte do professor uma alteração na sua forma de trabalho, pois

dada a complexidade da temática ambiental, nenhuma área do conhecimento humano teria por si só condições teóricas e metodológicas, de dar um encaminhamento mais efetivo à Educação Ambiental.

Na unidade escolar que serviu de campo para a presente pesquisa, percebeu-se que a prática e o ensino da Educação Ambiental já está produzindo resultados. No entanto, muito ainda precisa ser feito para o aluno de hoje possua uma visão cidadã e a consciência que ele deve contribuir para a preservação da natureza como um todo.

## REFERÊNCIAS

- BAETA, A. M. B. et al. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. **Democratização e gestão ambiental**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. **Guia Rio+20**. Rio de Janeiro: CEBDS, 2012.
- DORST, J. **Antes que a natureza morra: por uma ecologia política**. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1973.
- GUIMARÃES, R. P. **A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento: Um debate sócio ambiental no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, G. A. de; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MENIN, D. F. **Ecologia de A a Z: Pequeno Dicionário de Ecologia**. Porto Alegre: L & PM, 2000, p. 212.
- MORAES, M. R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 202.
- MORAIS, C. A. de. **Meio ambiente: questões atuais**. São Paulo: Nova Era, 2002, p. 37 e 121.
- MELLER, C. B. Educação ambiental como possibilidade para superação da fragmentação do trabalho escolar. In: **Espaços da Escola**, Itajaí, v. 4, n. 26, p. 39-49, 1997.
- POLIT, D.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004, p. 172.
- VASCONCELOS, E. R. de. **Poluição e meio ambiente**. São Paulo: Nova Visão Cultural, 1986.
- LANFREDI, G. F. **Política ambiental: busca de efetividade de seus instrumentos**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.